



VARIAÇÕES MORFOLÓGICAS NO ESCUDO VENTRIANAL DE UMA POPULAÇÃO AMAZONENSE DE *EUSEIUS CONCORDIS* (ACARI: PHYTOSEIIDAE)

Autores:

KEDMA DE LIMA PEREIRA (Rua João Walter Compensa Manaus/AM 69035500 lima.kedma@gmail.com Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Geraldo José Nascimento de Vasconcelos (Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), Neliton Marques da Silva (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias)

Euseius concordis (Chant) é uma das espécies de ácaros predadores encontrada com frequência e abundância em folhas de mamoeiro na região de Manaus. É provável que esta espécie desempenhe um papel fundamental nesta cultura, regulando a população de ácaros fitófagos, como *Tetranychus mexicanus* (McGregor). A identificação das espécies de predadores que ocorrem naturalmente em uma determinada cultura é o passo inicial para o estabelecimento de um programa de controle biológico. Porém, interpretações incorretas de variações intraespecífica podem ocasionar erros de identificação, podendo levar a descrição de novas espécies que podem ser inválidas. O objetivo deste trabalho foi relatar variações morfológicas no escudo ventrianal de fêmeas de uma população amazonense de *E. concordis*, bem como a proporção de indivíduos na população com estas variações. Os ácaros foram coletados em folha de mamoeiro entre junho de 2009 e abril de 2010 na cidade de Manaus e montadas em lâminas para microscopia em meio de Hoyer. Foram analisadas 130 fêmeas quanto a variação no escudo ventrianal, a qual consiste em uma incisão ou prolongamento (ZV1 inserida no escudo ventrianal) na lateral esquerda, direita ou em ambas, da margem anterior do escudo ventrianal, ou este margem iniciando-se ao nível de ZV2 e JV1. As frequências foram submetidas, duas a duas, ao teste de correlação de Yates, comparado-as ao nível de 5% de probabilidade. A maioria dos espécimes examinados, 79,2%, apresentaram escudo ventrianal normal (Q-Q=74,90, gl=1, p-Yates=2,20x10⁻¹⁶). As proporções de indivíduos que apresentaram deformações no lado esquerdo, direito e em ambos os lados do escudo ventrianal foram 7,7; 6,2 e 5,4%, respectivamente, não havendo diferença entre estas (Q-Q=0,24, gl=1, p-Yates=0,628). Por fim, 1,5% da população, apresentou o escudo ventrianal encerrando-se ao nível de ZV2 e JV1, não havendo diferenças das proporções de espécimes com esta deformação e a deformação nos dois lados do escudo ventrianal (Q-Q=17,78, gl=1, p-Yates=0,018). A proporção de espécimes com variação no escudo ventrianal demonstra a necessidade de cautela ao identificar esta espécie. Variações morfológicas devem ser melhor consideradas nas descrições taxonômicas.